

CORREIO NO MUNDO

Josh Valcarcel/ NASA



Astronautas são os que mais se afastaram da Terra

Ninguém foi mais longe do que o quarteto da Artemis II

Com direito a transmissão ao vivo por meio da plataforma de streaming Netflix, a tripulação da Artemis II se tornou, às 14h58 (horário de Brasília) desta segunda-feira (6), o grupo de seres humanos que viajaram para mais distante da Terra em toda a história. Reid Wiseman, Victor Glover, Christina Koch e Jeremy Hansen quebraram o recorde da missão Apollo 13, realizada em 1970, enquanto sobrevoava o lado escuro da lua.

Se tudo correr bem, a espaçonave atingirá a distância de 252.760 milhas (cerca de 406.773 quilômetros) da planeta natal, no momento em que estiver dando a volta na Lua. A nível de comparação, a Apollo 13 chegou a 248.655 milhas (cerca de 400.171 km) de distância nos anos 1970.

Missão de testes para pousar em 2028

Dessa vez, porém, a tripulação não vai pousar na lua. A ideia é coletar o máximo de informações possíveis no período de aproximadamente seis horas que eles explorarão o lado escuro. A missão é um grande 'período de testes' visando uma nova missão espacial, programada para 2028, que enfim pousará na lua novamente. Ou seja, além dos estudos sobre possibilidade de pouso, também será testado o mecanismo de retorno, que usará a gravidade lunar para retornar à Terra.

Divulgação/ NASA



Planeta Terra foi fotografado pela tripulação da Artemis II

Mensagem direto do espaço sideral

Ao ser informado do marco, Jeremy Hansen pontuou o evento com uma mensagem. "Conforme ultrapassamos a maior distância que humanos já viajaram do planeta Terra, o fazemos honrando os esforços extraordinários de nossos predecessores na exploração humana do espaço. Continuaremos em nossa viagem indo ainda mais longe no espaço antes que a Mãe Terra trate de nos puxar de volta para tudo que amamos. Mas nós, de forma mais importante, escolhemos este momento para desafiar esta geração e a próxima a assegurar que esse recorde não seja duradouro."

Novas fotos da Terra

A Nasa divulgou novas imagens da Terra feitas pela tripulação da Artemis II. Os astronautas dispõem de uma pequena câmera de ação GoPro, iPhones e câmeras profissionais Nikon, uma marca mais familiar para os astronautas da Nasa, que as utilizam na Estação Espacial Internacional (ISS) há anos. A decisão de equipar a tripulação com iPhones foi tomada pelo administrador da Nasa, Jared Isaacman.

Netanyahu

Binyamin Netanyahu afirmou que o ataque à maior instalação petroquímica do Irã, localizada no sul do país, faz parte de um esforço para desmontar a "máquina de financiamento" da Guarda Revolucionária, afirmando ter atingido o complexo que atende ao campo de Pars do sul, a maior reserva de gás natural do mundo.

Ataque a complexo

Ataques também atingiram outro complexo petroquímico próximo à cidade de Shiraz, segundo autoridades locais. "O Irã já não é o mesmo, e Israel já não é o mesmo. Israel está mais forte do que nunca, e o regime terrorista no Irã está mais fraco do que nunca", disse o premiê em um vídeo gravado.

Agradeceu a Trump

Netanyahu também disse ter agradecido ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pela operação de resgate do tripulante do jato americano que foi atingido na última sexta-feira (3) por defesas iranianas. O primeiro-ministro israelense disse que Israel prestou assistência ao seu aliado.

Israel como aliado

"Ele vê Israel como um aliado forte, determinado e vigoroso, lutando lado a lado com os Estados Unidos", completou. "Juntos, continuaremos a esmagar o regime terrorista do Irã". Trump tem alertado repetidamente Teerã de que pode ampliar os ataques para incluir infraestrutura civil, como usinas de energia e pontes.

Estreito de Hormuz

Na reta final de mais um ultimato dado pelo presidente americano, os rivais sugerem que não será fácil chegar a um acordo para encerrar o conflito. O Irã afirmou que a guerra continuará até quando for preciso e ofereceu aos Estados Unidos dez pontos para negociar, incluindo um acordo para o uso de Hormuz.

Armas nucleares

Além do fim das sanções econômicas ao país e provisões para a reconstrução do país. Teerã rejeitou trégua, pedindo uma solução definitiva para os conflitos na região. Segundo Trump, o prazo é final e não negociável. Ele voltou a citar que Teerã deve ser impedida de desenvolver armas nucleares.

Por Folhapress



Ataque de Moscou deixou mais de 16 mil sem energia elétrica

Zelenski propõe nova trégua à Rússia

Ucraniano tenta moratória de ataques ao setor energético

Por Folhapress

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, propôs à Rússia nesta segunda-feira (6) uma trégua de ataques mútuos à infraestrutura de energia dos dois países. Moscou e Kiev têm aumentado esse tipo de ofensiva ao menos desde o fim do ano passado.

"Se a Rússia estiver disposta a deixar de atacar nosso setor energético, nós estaremos dispostos a responder da mesma maneira", afirmou Zelenski em discurso no qual também disse que a proposta foi transmitida ao Kremlin através dos Estados Unidos, que atua como mediador.

Moscou ainda não comentou a fala do presidente ucraniano. Na semana passada, Zelenski já havia falado sobre proposta similar de cessar-fogo para a Páscoa (no calendário da Igreja Ortodoxa, majoritária nos dois países, a Páscoa cai no próximo domingo, dia 12).

Na ocasião, o Kremlin fez comentários em que apenas mencionou a busca por um acordo de paz mais geral. Os dois lados divergem quanto ao formato e os termos de eventual pausa nos conflitos, e Zelenski tenta retomar os debates sobre a guerra no Leste Europeu, que se estende enquanto o mundo se volta ao cada vez mais complexo conflito no Irã.

Nesta mesma segunda-feira, a Rússia bombardeou a cidade portuária de Odessa, no sul ucraniano, e matou ao menos três

peças, incluindo uma criança de dois anos. Segundo Zelenski, 16 pessoas ficaram feridas. O ataque abriu uma cratera em um prédio residencial, que foi incendiado, e também deixou milhares de residências sem energia elétrica, segundo informações da AFP.

A DTEK, maior empresa privada de energia do país invadido, confirmou que mais de 16 mil pessoas ficaram sem energia elétrica após o ataque.

Segundo Zelenski, a Rússia lançou mais de 140 drones durante a noite, atingindo instalações energéticas nas regiões de Tchernihiv, Sumi, Kharkiv e Dnipro.

Na Rússia, um ataque ucraniano com drones em Novorossiisk feriu oito pessoas, incluindo duas crianças, segundo o governador regional, Veniamin Kondratiev. As autoridades divulgaram um vídeo de um edifício residencial atingido, com as janelas e varandas dos andares superiores destruídas.

Desde que iniciou a invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022, desencadeando o conflito mais violento na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, Moscou tem lançado drones e mísseis contra o território vizinho quase diariamente, respondidos com menos frequência, mas periodicamente, por Kiev.

Os mais de quatro anos de conflito transformaram as tecnologias militares, em particular o desenvolvimento em larga escala de drones de combate.